

Continue



À caneta ou a caneta

Seu objetivo: aprender os casos nos quais a crase é obrigatória, proibida e facultativa. Crase obrigatória 1) Devemos usar crase para expressar o horário. Exemplo: “A reunião será às cinco horas”. Observações: Para tempo passado, devemos usar o verbo “haver”. Exemplo: “a reunião foi há cinco horas”. Para tempo futuro, não usamos crase (apenas a preposição “a”). Exemplo: “a reunião será daqui a cinco horas”. 2) Devemos usar crase nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por palavras femininas. Exemplos: às vezes, às pressas, à força, à toa, à procura, às custas de, à vontade, à solta, às segundas (às terças, às quartas, às quintas, etc.) à beira de, às escondidas, à medida que, etc. Antes que você pergunte: as locuções adverbiais são expressões formadas por duas ou mais palavras que funcionam como advérbios, enquanto que locuções prepositivas são expressões que funcionam como preposições e as locuções conjuntivas são aquelas que funcionam como conjunções. Observação: alguns autores dizem que não devemos usar crase em locuções adverbiais que expressam instrumento. Exemplo: “matou a facada” (e não “à facada”), “escreveu a caneta” (e não “à caneta”). Porém Evânildo Bechara diz que, nesses casos, devemos usar o acento grave por motivo de clareza (mesmo não havendo crase). Crase proibida 1) Não usamos crase antes de verbos, antes de pronomes pessoais, de tratamento ou indefinidos ou antes de palavras masculinas. Exemplos: Pôs-se a vender biscoitos (verbo), dê o envelope a ele (pronomes pessoais), peça o carimbo a Vossa Senhoria (pronomes de tratamento), dê o relatório a algum diretor (pronomes indefinidos), vamos a pé mesmo (palavra masculina). Observação: usamos crase antes dos seguintes pronomes de tratamento: senhora, senhorita, dama, madame e dona (caso a regência exija a preposição “a”). 2) Não usamos crase antes da palavra “distância” se a distância não for relevante. Exemplo: “seguiu o rapaz a distância”. Caso a distância seja especificada, então usamos crase. Exemplo: “ficou à distância de dez metros”. 3) Não usamos crase antes da palavra “terra” quando estiver significando chão, solo. Exemplo: “Depois de cruzar o Atlântico, voltei à terra”. Se “terra” significar outra coisa, então usaremos crase. Exemplo: “Depois de cruzar a galáxia, voltei à Terra (planeta)”. Outro exemplo: “Depois de passar vários anos em outro país, eu voltei à terra natal (lugar de origem)”. 4) Não usamos crase entre palavras repetidas. Exemplos: “boca a boca”, “cara a cara”. Casos facultativa (pode usa-la ou não) 1) A crase é facultativa antes do nome de mulher. Exemplo: “Entregue isso à Paula” ou “entregue isso a Paula”. 2) A crase é facultativa antes de pronomes possessivos no singular (minha, dela, sua, tua, etc...). Exemplo: “Escrevemos à sua mãe” ou “escrevemos a sua mãe”. Se estiver no plural, devemos escrever “a” ou “às”. Exemplo: “Escrevemos a suas mães” ou “escrevemos às suas mães”. 3) A crase é facultativa depois da preposição até. Exemplo: “Caminharemos até à loja” ou “caminharemos até a loja”. Escrevo a caneta ou à caneta?Clube do Português / adminTem ou não tem crase? O correto é a caneta ou à caneta? Neste artigo, vou te explicar se a expressão tem ou não crase. Vamos lá! O que é crase? Antes de avançarmos, é importante relembrar rapidamente o que é a crase afnal. Ela ocorre quando há o encontro de vogais iguais => a + a = à. Acontece, em geral, em três casos: a) Encontro da preposição “a” com os artigos definidos "a" ou "as";b) Encontro do pronome demonstrativo "a" com a preposição "a";c) Encontro dos pronomes demonstrativos aquele, aquela e aquilo com a preposição "a". Quando isso ocorre, devemos usar o acento grave em cima da letra "a". Locução adverbial Nas locuções adverbiais de instrumento com núcleo feminino, sempre se deve utilizar a crase. É exatamente o caso da expressão em análise. ex: O autor escreveu o texto todo à caneta. A crase neste caso também tem um papel semântico, de evitar uma potencial ambiguidade. Compare as frases abaixo: Risquei a caneta. (aqui o sentido é que eu fiz um risco na própria caneta)Risquei à caneta. (aqui o significado é de que risquei algo usando uma caneta) Já falamos aqui de um outro caso semelhante: a mão x à mão. Vale muito a pena conferir. A lapis ou À lápis A expressão a lápis não tem crase. Ela não segue a mesma regra de à caneta, porque, apesar de também ser uma locução adverbial de instrumento, o núcleo é uma palavra masculina. ex: Ele escreveu o texto à lápis. * Sé você gostou deste texto, aprofunde seus conhecimentos com nosso guia completo da crase. * Assista também ao vídeo que fizemos sobre os casos de crase facultativa: O post Escrevo a caneta ou à caneta? apareceu primeiro em Clube do Português.Original Article: Lembrando: crase é a fusão da preposição “a” com o artigo definido “a”. As locuções adverbiais de circunstância (modo, meio, lugar, tempo) são formadas pela preposição “a” + substantivo ou adjetivo. Ou seja, elas começam com a preposição “a” ou com o “a” craseado (= preposição + artigo). Nas locuções adverbiais masculinas, nunca há crase (pois o substantivo masculino não é determinado pelo artigo “a”). Exemplos: a cavalo a pé a caminho a gás a gosto a nado a óleo a lápis a nado a sangue-frio a sério a vapor a tiracolo Nas locuções circunstanciais femininas, embora esse “a” possa ser só preposição, é de tradição acentuá-la por motivo de clareza. Compare nos exemplos o sentido da frase com e sem o acento indicativo de crase: Vendeu a vista (os olhos). Vendeu à vista. Cheirava a gasolina. Cheirava à gasolina. (tinha o cheiro de) E para receber à bala (com bala). Lavar a mão. Lavar à mão. Pagou a prestação. Pagou à prestação. Tranquei a chave (a chave foi trancada). Tranquei à chave. Bater a porta. Bater à (na) porta. Lavar a máquina. Lavar à maquina. Veio a tarde. Veio à tarde. Nos casos acima, não funciona o artifício de ver como é que se comporta uma expressão similar no masculino, pois não haverá correspondência de “à” com “ao”. É uma exceção. Exemplo: à vista, a prazo. Locuções adverbiais de modo e meio 1) Exemplos de locuções em que o acento indicativo de crase é de praxe: à espreita à evidência amor à primeira vista andar à solta assalto à mão armada cortar à faca cumprir o trato à risca encontra-se à paisana escreve à caneta, escreve à mão estou à disposição ficar à vontade modestia à parte viver à toa 2) É facultativo (e pouco usado) o acento indicativo de crase quando não há confusão possível: barco a vela (ou barco à vela) carro a gasolina (ou carro à gasolina) matou o animal a bala (ou matou o animal à bala) guardou o dinheiro a chave (ou guardou o dinheiro à chave) 3) É obrigatório o acento quando o locução é formada por adjetivo: bife à milanesa comer às escondidas falar às claras ficar às escuras 4) É obrigatório o acento quando a locução termina em “de” e em “que”: à custa de à força de à frente de à mercê de à semelhança de à medida que à proporção que Locuções adverbiais de tempo de lugar 1) É obrigatório o acento nas locuções circunstanciais femininas de tempo e lugar em que se tem “a” + “a”, o que se comprova com a substituição do primeiro “a” por outro preposição. Exemplos: à época (=na época) à frente (=na frente) à direita à sombra à beira-mar 2) Acentua-se todo tipo de locução adverbial feminina quando o artigo e o substantivo estão no plural. Exemplos: às mil maravilhas às ordens às vezes às avessas às contenas Fonte: Manual da Boa Escrita, Virgúla, Crase, Palavras Compostas – Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Agora preciso da sua ajuda! Por favor, deixe um comentário dizendo se esta postagem foi útil para você. Você pode deixar também suas dúvidas de português, sugestões, críticas. Somente dessa forma posso aprimorar o conteúdo deste blog. Aproveito para convidá-lo a “seguir” Português sem Mistério. Com isso, você será avisado por e-mail toda vez que eu publicar um texto novo. Forte abraço! Betty Vبرانovski — Salve, galera! “Os textos deverão ser entregues A CANETA (ou À CANETA)??? (LEIA!) O termo “à caneta” é uma locução adverbial de instrumento/meio de núcleo feminino introduzida pela preposição “a”, assim como “à bala, à mão, à tinta, à faca, à vela, à lenha”... Nesse caso, apesar de controvérsias entre alguns estudiosos, não são poucos os gramáticos que recomendam, visando à clareza, o acento grave. Logo, eles não desabonam o uso do acento em À CANETA. Por força da tradição e por razões didáticas influenciadas pelo uso de grandes penas da literatura brasileira, muitos gramáticos estabeleceram que o mais sensato é marcar com acento grave locuções desse tipo. Conheça alguns estudiosos consagrados que ensinam isso ou reconhecem, no mínimo, a correta dupla possibilidade (com ou sem acento grave): 1) Evânildo Bechara (confira: veja também sua recomendação explícita no capítulo de preposição de sua gramática, mais especificamente na parte de “Emprego do à acentuado”); 2) Maria Helena de Moura Neves (no verbete “a bala, à bala” do livro “Guia de uso do Português”); 3) Carlos Nogue (no capítulo de crase, em caso especial); 4) Celso Pedro Luft (no verbete “crase” do livro “ABC da Língua Culta”); 5) Ernani Garcia dos Santos e Alessandra Figueiredo dos Santos (no capítulo de crase do seu livro “A Língua Portuguesa sem mistério”); 6) José Marques da Cruz (no capítulo de crase do seu livro “Português Prático - Gramática”); 7) Eduardo Carlos Pereira (na parte de preposição do seu livro “Gramática Expositiva - Curso Superior”); 8) Rocha Lima (no capítulo de crase de sua gramática); 9) Luiz Antonio Sacconi (no capítulo de regência nominal/crase do livro “Nossa Gramática – Teoria e Prática”); 10) Amiri Boainain Hauy (no capítulo de crase do livro “Gramática da Língua Portuguesa Padrão”); 11) Faraco & Moura (no capítulo de crase de sua gramática). Se a referência a todos os gramáticos acima não é suficiente, confira estas duas questões de bancas que comprovam a visão deles: BANCA FUNCAB – CODATA – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2013 – Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, até há bem pouco tempo só se admitia o acento indicativo de crase se houvesse ambiguidade na frase. Modernamente, porém, os gramáticos estão admitindo tal acento em qualquer circunstância. Dentre as alternativas abaixo, tendo sido usado ou não o acento grave, qual a frase que exemplifica essa afirmação? a) “[...] este ano não vou à França [...]” b) “[...] pedia à minha heroica esposa que o levasse [...]” c) “[...] ter de fazer correções a caneta [...]” d) “[...]movidio a querosene ou coisa semelhante.” e) “[...] aconselho você a esperar mais um pouco.” Gabarito: C. Vou-me ater apenas à letra C. Pode ser “à caneta” ou “a caneta”, isto é, ambas as construções são corretas. Banca Acesso Público – Colégio Pedro II – Assistente em Administração – 2015 – O funcionário encarregado de fazer as placas encomendadas pelos clientes não sabia as regras de emprego do acento de crase e, por isso, só acertou o texto de uma das placas. Qual delas? a) COSTURA-SE À MÃO. b) LAVA À JATO. c) COMIDA À QUILO. d) CAMINHÕES À FRETE. e) REFEIÇÕES À DOMICÍLIO. Gabarito: A. Isso comprova a visão dos estudiosos supracitados. Portanto, se alguma banca vier de gracinha, querendo doutrinar que a frase do título desta postagem só está correta sem acento, mande este texto para ela parar de fazer m&#%#@! © Bons estudos! © O Ir para o conteúdoQuando isso ocorre, devemos usar o acento grave em cima da letra “a”. Nas locuções adverbiais de instrumento com núcleo feminino, sempre se deve utilizar a crase. É exatamente o caso da expressão em análise.ex: O autor escreveu o texto todo à caneta. A crase neste caso também tem um papel semântico, de evitar uma potencial ambiguidade. Compare as frases abaixo:Risquei a caneta. (aqui o sentido é que eu fiz um risco na própria caneta)Risquei à caneta. (aqui o significado é de que risquei algo usando uma caneta)Já falamos aqui de um outro caso semelhante: a mão x à mão. Vale muito a pena conferir. A expressão a lápis não tem crase. Ela não segue a mesma regra de à caneta, porque, apesar de também ser uma locução adverbial de instrumento, o núcleo é uma palavra masculina.ex: Ele escreveu o texto à lápis.*Se você gostou deste texto, aprofundo seus conhecimentos com nosso guia completo da crase.*Assista também ao vídeo que fizemos sobre os casos de crase facultativa: Salve, galera! “Os textos deverão ser entregues A CANETA (ou À CANETA)??? (LEIA!) O termo “a caneta” é uma locução adverbial de instrumento/meio de núcleo feminino introduzida pela preposição “a”, assim como “à bala, à mão, à tinta, à faca, à vela, à lenha”... Nesse caso, apesar de controvérsias entre alguns estudiosos, não são poucos os gramáticos que recomendam, visando à clareza, o acento grave. Logo, eles não desabonam o uso do acento em À CANETA. Por força da tradição e por razões didáticas influenciadas pelo uso de grandes penas da literatura brasileira, muitos gramáticos estabeleceram que o mais sensato é marcar com acento grave locuções desse tipo. Conheça alguns estudiosos consagrados que ensinam isso ou reconhecem, no mínimo, a correta dupla possibilidade (com ou sem acento grave): 1) Evânildo Bechara (confira: veja também sua recomendação explícita no capítulo de preposição de sua gramática, mais especificamente na parte de “Emprego do à acentuado”); 2) Maria Helena de Moura Neves (no verbete “a bala, à bala” do livro “Guia de uso do Português”); 3) Carlos Nogueé (no capítulo de crase, em caso especial); 4) Celso Pedro Luft (no verbete “crase” do livro “ABC da Língua Culta”); 5) Ernani Garcia dos Santos e Alessandra Figueiredo dos Santos (no capítulo de crase do seu livro “A Língua Portuguesa sem mistério”); 6) José Marques da Cruz (no capítulo de crase do seu livro “Gramática Expositiva - Curso Superior”); 7) Eduardo Carlos Pereira (na parte de preposição do seu livro “Gramática Expositiva - Curso Superior”); 8) Rocha Lima (no capítulo de crase de sua gramática); 9) Luiz Antonio Sacconi (no capítulo de regência nominal/crase do livro “Nossa Gramática – Teoria e Prática”); 10) Amiri Boainain Hauy (no capítulo de crase do livro “Gramática da Língua Portuguesa Padrão”); 11) Faraco & Moura (no capítulo de crase de sua gramática). Se a referência a todos os gramáticos acima não é suficiente, confira estas duas questões de bancas que comprovam a visão deles: BANCA FUNCAB – CODATA – ANALISTA DE INFORMÁTICA – 2013 – Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, até há bem pouco tempo só se admitia o acento indicativo de crase se houvesse ambiguidade na frase. Modernamente, porém, os gramáticos estão admitindo tal acento em qualquer circunstância. Dentre as alternativas abaixo, tendo sido usado ou não o acento grave, qual a frase que exemplifica essa afirmação? a) “[...] este ano não vou à França [...]” b) “[...] pedia à minha heroica esposa que o levasse [...]” c) “[...] ter de fazer correções a caneta [...]” d) “[...]movidio a querosene ou coisa semelhante.” e) “[...] aconselho você a esperar mais um pouco.” Gabarito: C. Vou-me ater apenas à letra C. Pode ser “à caneta” ou “a caneta”, isto é, ambas as construções são corretas. Banca Acesso Público – Colégio Pedro II – Assistente em Administração – 2015 – O funcionário encarregado de fazer as placas encomendadas pelos clientes não sabia as regras de emprego do acento de crase e, por isso, só acertou o texto de uma das placas. Qual delas? a) COSTURA-SE À MÃO. b) LAVA À JATO. c) COMIDA À QUILO. d) CAMINHÕES À FRETE. e) REFEIÇÕES À DOMICÍLIO. Gabarito: A. Isso comprova a visão dos estudiosos supracitados. Portanto, se alguma banca vier de gracinha, querendo doutrinar que a frase do título desta postagem só está correta sem acento, mande este texto para ela parar de fazer m&#%#@! © Bons estudos! © O copyright © original pertence aos autores dos artigos. No entanto, os artigos do LPeU estão disponíveis publicamente com licenças flexíveis, de acordo com a licença Creative Commons / Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Brasil.